

Aprovada na 1056ª sessão

ALADI/CR/Ata 1054
(Extraordinária)
26 de agosto de 2009
Horário: 10h10m às 10h35m

ATA DA 1054ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Excelentíssimo senhor Embaixador Eduardo Araya Alemparte, Representante Permanente do Chile.

Preside:

REGIS PERCY ARSLANIAN

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Beatriz Vivas de Lezica (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Otávio Brandelli e José Gilberto Scandiucci, (Brasil); Eduardo Araya Alemparte e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile); Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre, Ricardo B. Romero Magni e Jessica Pásara Caycho (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Raquel María Rodríguez Sanguinetti (Uruguai); Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela); Li Zhongliang (República Popular China).

Secretário-Geral Interino: Ricardo Hartstein.

PRESIDENTE. Bom dia. A previsão era de que iniciássemos a sessão de hoje com a Sessão Ordinária do Comitê e, logo após, a Sessão Extraordinária. Por solicitação do Embaixador Eduardo Araya Alemparte, vamos iniciar a Sessão Extraordinária 1054, para despedir-nos do senhor Embaixador Eduardo Araya Alemparte, Representante Permanente do Chile.

Gostaria de dizer que, como de praxe, é uma formalidade, cumprimos com a despedida de nossos colegas, os Representantes Permanentes, quando cessam uma missão aqui em Montevideu e junto à ALADI.

Agora, para o caso do Embaixador Araya, deveria dizer que, sim, é uma formalidade, mas penso que - e digo isso por todos os demais - todos e cada um de nós sentimos sua partida. Há diferenças: há Embaixadores que simplesmente tem sua despedida por formalidade, e há outros que realmente sentimos muito sua partida. Penso que falava isso há pouco e é muito verdadeiro. O Embaixador Araya não é um Embaixador que tenha simplesmente cumprido uma missão aqui e que mereça somente uma despedida de nossa parte, todos nós sentimos sua partida.

No outro dia, no almoço oferecido, o Secretário-Geral disse algumas coisas que são muito certas: "Embaixador Araya, não o conheço, vi-o somente duas vezes, e as duas vezes foram suficientes para saber e para perceber que o senhor deve ser uma pessoa serena, reflexiva e que merece a admiração de todos nós". Isso é muito verdadeiro, embora conhecesse o Embaixador Araya por duas vezes, como o Secretário-Geral o conheceu, foi suficiente para que deixasse uma impressão de admiração no Secretário-Geral.

Nós vimos o Embaixador Araya muitíssimas vezes: em todas as reuniões que tivemos aqui, em ocasiões sociais aqui em Montevideu, e acredito que todos nós temos a mesma sensação e a mesma admiração. Isso mostra que o Embaixador Araya tem consistência, é uma pessoa consistente, é uma pessoa de equilíbrio, é uma pessoa amiga, um bom colega, um bom amigo, e não há como não lamentar a partida de, reitero, um bom amigo e bom colega. Não vou estender-me nisso, o Embaixador sabe que o que digo é de coração e é muito verdadeiro. O Embaixador Araya sabe que da mesma maneira que o admiramos, admiramos seu país, e ele, como disse o Secretário-Geral, reflete muito bem o que é seu país. Queríamos, em nome de todos, desejar todas as felicidades ao Embaixador Araya e dizer que vamos sentir muito sua falta aqui. Não se esqueça de nós, porque estaremos sempre aqui, amigos do Embaixador Araya. Muito obrigado. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral Interino.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, senhor Presidente. Prezado senhor Embaixador Araya: hoje, não sem pesar, em nome da Secretaria-Geral, despedimo-nos neste âmbito, do qual, no entanto, tenho certeza de que não estará completamente desligado; mas, sim, continuará defendendo a causa da integração latino-americana de qualquer novo desafio que o futuro depare.

Em primeiro lugar, gostaria de destacar que os anos que compartilhei com o Embaixador Araya, a princípio como Alternado da Representação da Argentina, depois como Subsecretário da ALADI, sempre pude reconhecer nele uma pessoa conciliadora, que sabe defender a posição de seu país ao mesmo tempo em que imprime a sua participação uma perspectiva de consenso.

É justo destacar, igualmente, o ativo papel desempenhado pela Representação do Chile durante sua gestão, especialmente em dois Grupos de Trabalho tão importantes dentro da agenda presente e futura da Associação, como Normas e Disciplinas e Comércio Eletrônico e Tecnologias da Informação e das Comunicações.

No primeiro, foi gerido o que hoje vemos com renovado otimismo: a negociação de normas comuns, e no segundo, onde o Chile impulsionou com dedicado e paciente esforço o projeto de certificação digital dos certificados de origem, hoje quase uma realidade que nos enche de orgulho e que coloca esta Secretaria-Geral em um papel preponderante na região.

É com estas breves reflexões, caro Eduardo, que, em nome da Secretaria, de seu pessoal e em meu próprio nome, desejamos muito sucesso nas novas atividades que empreenderá, e tenha a certeza de que deixa nesta Casa amigos que certamente voltará a encontrar ao longo do caminho.

“Até sempre”, caro Embaixador.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral a.i. Ofereço a palavra ao Embaixador Eduardo Araya.

Representação do CHILE (Eduardo Araya Alemparte). Muito obrigado, senhor Presidente. Antes de ler o texto preparado para a ocasião, gostaria de fazer algumas reflexões, talvez óbvias, de sentido comum. Por um lado, sinto uma surpreendente emoção ao estar vivendo esta circunstância, não estava contemplado, para mim, estar emocionado por estar neste momento final como Representante Permanente junto à ALADI. Digo isso muito sinceramente, e tem a ver, claro, com as pessoas que estão sentadas ao redor desta Mesa, por todas as quais sinto verdadeiramente uma grande simpatia, que foi sendo construída na interação ao longo de pouco mais de três anos.

Por outro lado, também é iniludível neste tipo de circunstâncias o balanço que mesmo que queiramos evitar, fazemos. Nesse balanço, o que se quis fazer bem, às vezes se conseguiu, outras vezes não foi assim e é irreparável, mas o que é mais lamentável ou produz maior impotência é aquilo que não foi feito e, entre o que não foi feito, está o de não haver abordado questões de conteúdo que teria sido possível tê-lo feito e que não aconteceu por diversas razões, e o de não haver aprofundado mais ainda as relações pessoais com muitos dos senhores, uns mais, com outros menos, mas sinto como uma frustração e como uma impotência que gostaria de compartilhá-la com os senhores, ou seja, que não pareça que às vezes foi por indiferença, uma displicência ou falta de interesse, não foi assim, foi a dinâmica das coisas.

O manejar duas missões também é uma maneira de explicar isto, é um atenuante, relativo, mas atenuante. A seguir, e para não aborrecê-los, leio o texto que preparei.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Embaixadores, senhor Secretário-Geral a.i., senhores funcionários da ALADI, senhoras e senhores:

Em primeiro lugar, quero agradecer as palavras e conceitos manifestados pelo Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Regis Percy Arslanian, e pelo Secretário-Geral a.i., Ricardo Hartstein, muito emotivos, muito sentidos, e as sinto sinceras e muito autênticas.

Prezado Presidente:

A vida diplomática está cheia de momentos especiais, nos quais as boas-vindas e as despedidas se transformam em uma rotina. Esta Sala Embaixador Cisneros, como nossa querida Sofia Camacho, foram testemunhas de numerosos destes episódios. Em meu caso particular, depois de mais de 40 anos de carreira, 42 para sermos exatos, esta é uma ocasião realmente especial. Não somente concluo minha missão junto à ALADI e a este querido Uruguai, mas também representa o fim de minha carreira diplomática. Para aqueles que não sabem, ao voltar a Santiago gozarei os privilégios e desafios do *status* de aposentado.

Como a vida é muito sábia, apesar de ser um velho não tenho consciência disso, a não ser quando me olho no espelho todas as manhãs, mas me sinto cheio de energia, cheio de entusiasmo e com muita força para retomar ou iniciar novas atividades. Ou seja, não serei o velho aposentado que vai comprar pão todos os dias por ameaça de sua esposa.

- Hilaridade.

Neste momento, quero deixar constância de minha especial gratidão ao Governo de meu país por haver-me honrado em exercer o cargo de Representante do Chile junto a esta importante Instituição de integração regional.

No desenvolvimento de minha carreira profissional, a ALADI representou um grande desafio, tanto por seu caráter multilateral, como pela temática específica que lhe é própria. Este era um desafio interessante e, por sua vez, complexo. Afortunadamente, contei com o leal, decidido e valioso, valiosíssimo, diria, apoio de um grupo de notáveis colaboradores, que sempre me proporcionaram seus lúcidos pontos de vista.

Em minha chegada, reencontrei meu muito prezado amigo Oscar Quina, com quem já, nos jardins da Residência do Chile em La Habana, tive a oportunidade de compartilhar impressões a respeito do processo de integração latino-americano. Hoje em dia, Oscar faz parte, de maneira muito merecida, da cúpula da ALADI, contribuindo, desde essa posição, com sua experiência e visão dos temas.

Também tive a oportunidade de trabalhar com esse dinâmico, ativo e grande profissional que é Camilo Navarro, hoje em Lima, como todos os senhores sabem.

Desde minha chegada, foi mais do que um valioso pilar no desempenho de meu trabalho, uma contribuição fundamental: Hernán - e gostaria de enfatizar isso muito especialmente.

Senhor Presidente:

O Chile outorga uma especial prioridade à relação com a América Latina e, nesse âmbito, valorizamos o importante papel que a ALADI desempenhou e desempenha.

Esta relação privilegiada de meu país com a região tem inúmeras expressões concretas, que nascem na luta conjunta na façanha emancipacionista e que hoje em dia se manifestam em nossa participação como fundadores desta própria Organização, na UNASUL, no MERCOSUL e na Comunidade Andina.

Do mesmo modo, o Chile conta hoje em dia com Acordos Comerciais com todos os países representados nesta Mesa, e também com muitos dos Países Observadores da Associação.

Acreditamos que a integração é uma ferramenta valiosa, útil, necessária e com potenciais que ainda não descobrimos em toda sua dimensão. Ao mesmo tempo, é uma tarefa que convoca a todos, que requer uma ativa participação da totalidade dos atores para construir caminhos comuns que nos levem às metas traçadas. A integração, em sua essência, é um exercício democrático, pois implica, a partir de objetivos nacionais, chegar a metas comuns, mediante um permanente processo de negociação diplomática, cujo pilar deve ser constituído pela real vontade política de avançar, por complexo que isso pareça na conjuntura.

A integração, ainda, vista como processo, permite-nos entender que ela, na perspectiva temporal, apresenta momentos de avanços, muitas vezes em velocidades diferentes, mas também registra períodos de pausa para a avaliação e a reflexão.

Neste contexto, entendemos que o atual cenário mundial e regional representa um desafio duplo. Por um lado, devemos ser capazes de encontrar respostas nacionais aos problemas específicos derivados da crise econômico-financeira que estamos vivendo, mas, ao mesmo tempo, devemos aprofundar a integração efetiva de nossas economias, tendo uma perspectiva renovadora, ampla e pragmática, evitando orientar-nos a práticas protecionistas que, como todos sabemos, ao final distorcem e atrasam o processo de convergência de nossas economias.

A ALADI captou a oportunidade que se apresenta, renovando sua agenda, aprofundando a cobertura de temas e, o mais importante, enviando sinais claros de que a região, desde a diversidade, é capaz de chegar a consensos.

A realização, em abril passado, da Décima Quinta Reunião do Conselho de Ministros é uma mostra palpável do anterior. A aprovação de um conjunto de Resoluções que abrangem temas comerciais, a relação com a sociedade civil, a adoção de um Plano de Ação em favor dos Países de Menor Desenvolvimento Relativo e, em especial, a incorporação da dimensão social são uma mostra de maturidade e de visão do futuro.

Pensamos que a integração não é somente uma oportunidade, mas sim uma responsabilidade coletiva e, desta ótica, fazemos um chamado a continuar com nossos melhores esforços para seguir transitando no caminho desenhado no Tratado de Montevideu 1980, instrumento que, graças a seus princípios de pluralismo, convergência, flexibilidade, tratamentos diferenciais e multiplicidade na forma de concertação de instrumentos comerciais, está plenamente vigente.

Senhor Presidente:

A tarefa não está concluída; estamos muito distantes disso. Temos que apressar o passo. Para isso, além da vontade política de todos os membros, requeremos seguir contando com o apoio de uma Secretaria-Geral eficiente, dinâmica e moderna.

Por último, gostaria de compartilhar com os senhores uma reflexão final, da perspectiva de quem olha o processo de integração desde a periferia. Como assinalamos, é necessário vontade política e compromisso efetivo, de solidariedade regional, de conhecimentos; mas, sobretudo, de audácia nas propostas, de criatividade para construir novas respostas que, tendo como referência outras experiências, encontrem soluções próprias para nossos crescentes desafios. A ALADI tem a experiência e o instrumento jurídico para encontrar estas soluções. Portanto, requeremos uma ALADI mais ativa, criativa, propositiva e realizadora. A esta tarefa, estamos todos convocados. Todos são necessários e todos são responsáveis por seu sucesso.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Araya. Agora convidamos o Embaixador para receber a bandeja recordativa da ALADI.

O Presidente do Comitê de Representantes e o Secretário-Geral entregam a bandeja ao senhor Embaixador Araya Alemparte.

PRESIDENTE. Convida os senhores Representantes a registrarem a foto de família.

Encerra-se a Sessão.
